

AMILTON GARAI & NAZARETH MENDES SILVA



Apresentar os perfis de Amilton Garai e de Nazareth Mendes Silva numa revista técnico-científica que aborda as questões da educação e reabilitação da pessoa cega é mais do que justo, coerente e prazeroso, afinal, foram dois batalhadores pela educação da pessoa cega e dignos de toda lembrança e homenagem.

Constantemente juntos e identificados como sendo indissociáveis, contudo, suas trajetórias profissionais em favor do deficiente visual foram dobradas. Em 1962 a professora Nazareth conclui o curso de especialização em alfabetização de cegos, no Instituto Caetano de Campos, em São Paulo. Vem a ser então a primeira professora do, ainda, Estado do Mato Grosso a atuar na formação de deficientes visuais e uma lutadora pela qualidade de vida da pessoa cega.

O destino quis para aquele jovem que ficara cego aprender o Sistema Braille com a professora Nazareth! Podemos dizer que aí nasceu uma grande parceria. E o melhor, ao contrário do comum que é o aluno seguir sua vida e o(a) professor(a) só ter notícias do sucesso em reencontros distantes ou informações de terceiros, eles permaneceram juntos, se casaram e seguiram unidos em prol dos ideais comuns.

Em 1974 Amilton terminou o curso de Magistério na Escola Normal Joaquim Murtinho em Campo Grande/MS. Ambos lecionaram no Instituto Sul-matogrossense para Cegos “Florivaldo Vargas” e foram conquistando respeito e admiração cada vez maior. Nesta caminhada Amilton foi Professor, Diretor Técnico e Presidente do Instituto.

Em 1991 assumiu a presidência da Associação Brasileira de Educadores de Deficientes Visuais - ABEDEV, sendo reeleito sucessivamente. Nada estranho para quem carregava no curriculum: representatividade na Comissão de Direitos Humanos da União Latino Americana de Cegos; no Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual (LARAMARA); no Conselho Deliberativo da Associação Campograndense dos Pedestres e era Presidente da Comissão de Direitos e Legislação das Pessoas Cegas da União Brasileira de Cegos.

Várias foram as realizações e conquistas da ABEDEV sob a presidência de Amilton: distribuição gratuita de materiais didático-pedagógicos especializados para educandos cegos do ensino fundamental; “Projeto CAP” - Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às pessoas com Deficiência Visual - que visa à

melhoria do atendimento pedagógico aos educandos na escola de ensino regular; “Projeto Cruzada Braille”, para a promoção e realização de cursos específicos sobre o Sistema Braille Integral e Código Matemático Unificado para professores; “Projeto Ir e Vir”, para capacitação de professores, assim como a implantação e implementação de serviços e programas de Orientação e Mobilidade; Comissão Brasileira do Braille e Comissão Brasileira de Estudo e Pesquisa do Sorobã.

Nazareth e Amilton também tinham formação em Ciências Jurídicas e neste campo destaca-se o empenho da Nazareth junto à Justiça Eleitoral do Mato Grosso do Sul para o uso da “cédula guia” pelo eleitor cego, isto até a adoção das urnas eletrônicas. Já Amilton como advogado foi: Procurador Jurídico do Município de Campo Grande; Assessor Jurídico da Câmara dos Vereadores do Município de Campo Grande; Assessor Jurídico da Associação Campo-grandense dos Idosos, entre outras funções que demonstram seu talento e contribuem sobremaneira para uma visão profissional e produtiva do deficiente visual.

Infelizmente, no início deste ano, Amilton e Nazareth foram-se e deixaram de ensinar de corpo presente. Mas podemos dizer que as lições deles estão nos escaninhos da lembrança dos mais próximos, nos prováveis relatos dos que os conheciam e até, inconscientemente, imperceptivelmente, onde estiver um professor, um aluno cego, um cego cidadão.